

# Entre o real e o virtual: análise da sociabilidade vivenciada nos relacionamentos a distância e presenciais

Carlise Inês Groth\*  
Cynthia Raquel Ferraboli\*\*  
Lisandra Antunes de Oliveira\*\*\*

## Resumo

O presente trabalho busca compreender a vivência das pessoas frente às comunicações presenciais e a distância, discutindo as experiências das pessoas diante dessas novas modalidades de relacionamento proporcionadas por intermédio das redes sociais Orkut e Messenger e analisando o que muda e o que permanece igual presencialmente e a distância. Para esse estudo, utilizou-se o método fenomenológico. Discutiram-se as essências de significado trazidas pelos participantes: comunicação com pessoas de perto e de longe; a importância dos gestos e do olhar; relacionamentos de aparência/desconfianças; preferências pelas relações presenciais; facilidade da comunicação a distância e das relações virtuais para as presenciais. Busca-se entender também o comportamento e as atitudes das pessoas quando se relacionam interpessoalmente.

Palavras-chave: Comunicação. Relacionamentos interpessoais. Sociabilidade. Orkut. Messenger.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados de um estudo de investigação sobre como as pessoas se relacionam e se comunicam interpessoalmente a distância e presencialmente. Antes de a sociedade se tornar midiaticizada, as pessoas se comunicavam presencialmente; hoje, porém, os meios de comunicação a distância são um paradoxo, ou seja, revolucionaram a forma com que as pessoas vinham se relacionando e se comunicando, alterando assim as formas de sociabilidade. Por comunicação interpessoal presencial se entende a interação entre duas ou mais pessoas cara a cara ou frente a frente, e por comunicação interpessoal a distância, entende-se as formas de comunicação virtuais, ou seja, a comunicação mediada pelo uso do computador para a interação entre duas ou mais pessoas. Em razão da infinidade de formas de se comunicar usando a internet, optou-se pela escolha dos meios de comunicação a distância: Orkut e Messenger.

## 2 COMUNICAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: NOVAS FORMAS DE SE RELACIONAR INTERPESSOALMENTE

Atualmente, com a crescente globalização e o maior acesso da população à internet, as pessoas estão passando a usar formas diferentes de se relacionar e se comunicar, nos mais diversos contextos.

\* Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), *Campus* de São Miguel do Oeste; Rua Linha Pitangueira, Tunápolis, SC, 89898-000; carliseines@yahoo.com.br

\*\* Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), *Campus* de São Miguel do Oeste, Av. José Bressan, Riqueza, SC, 89895-000; cynthiaraquel.ferraboli@yahoo.com.br

\*\*\* Professora Mestre do Componente Curricular: Introdução à Pesquisa em Psicologia Social da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), *Campus* de São Miguel do Oeste; Rua Oiapoc, São Miguel do Oeste, SC, 89900-000; lisandra.oliveira@unoescsmo.edu.br

Desde a última década temos assistido a ascensão e a popularização do computador, assim como da Internet mais especificamente, como meio de comunicação. Cada vez mais pessoas lidam cotidianamente com a Internet, realizando negócios, conhecendo pessoas, adquirindo conhecimentos, marcando compromissos, consumindo bens. Não é algo novo que um meio de comunicação traga com ele mudanças, mas a Internet cria um espaço de interação diferente dos anteriores, um espaço *desterritorializado*, uma comunicação em tempo quase que instantâneo, e que permite a interação de grande número de pessoas a grandes distâncias umas das outras. (MOCELLIN, 2007, p. 1).

Segundo Dubey (2001 apud MONTARDO, 2005), a comunicação através das redes sociais possibilita as relações entre os indivíduos, atendendo assim a um desejo constante do homem, que é estar em interação com o outro, estabelecer laços sociais, seja mediante os meios de comunicação convencionais, seja por meio de novas tecnologias de informação e de comunicação com o Orkut<sup>1</sup> e o Messenger.<sup>2</sup>

As redes sociais permitem que as pessoas criem e elaborem a forma como querem ser vistas pelos demais usuários. Goffman (1999) ressalta que os indivíduos tendem a se apresentar sob uma luz favorável nas situações em que se envolvem. Sempre buscam manter um relativo controle de sua expressividade. No Orkut e no MSN não se pode contar com gestos e ações como forma de confirmar o que é escrito. Ferreira (2000) afirma que os gestos servem para expressar emoções por parte do autor, pois são uma maneira de estimulação social. Goffman (1999), afirma que tudo o que poderia ser considerado um gesto ocorre por meio da escrita, propiciando ao usuário um grande controle sobre o que deseja mostrar aos outros. Os demais usuários da rede não conseguem diferenciar entre o que é real e o que é apenas uma criação para o virtual, pois não existe o contato presencial, permitindo a multiplicidade de identidades (JÚLIO, 2005).

Como na comunicação a distância não existem gestos, foram criadas convenções tipográficas. De acordo com Júlio (2005), as mais conhecidas são os *emotions*, ou emoções traduzidas por ícones. Esses ícones são formados por caracteres que substituem expressões faciais ou gestos físicos. Porém, não correspondem ou chegam à importância que as expressões faciais possuem em uma conversa presencial para transmitir as emoções e o estado de espírito.

Existe também o sentimento de constrangimento vivenciado por diversas pessoas durante a interação com outras. De acordo com Schlenker e Leary (1982 apud GOUVEIA et al., 2006), o constrangimento é vivenciado pelas pessoas como forma de ansiedade social, pois estas se preocupam com a avaliação que a pessoa a qual estão interagindo fará sobre elas. O sentimento de vir a constranger-se, segundo Oliveira (2005), acaba levando as pessoas ao engano de produzirem uma identidade idealizada, por meio de adereços e pela materialidade de ações.

Segundo Castells (2003, p. 46), “[...] os primeiros usuários de redes de computadores criaram comunidades virtuais [...] e essas comunidades foram fontes de valores que moldaram comportamento e organização social.”

Ainda de acordo com Castells (2003, p. 48), o mundo social da internet é tão diverso e contraditório como a própria sociedade. Assim, as comunidades virtuais não representam um sistema coerente de valores e normas sociais permitindo que cada pessoa crie e divulgue sua própria informação.

A internet é um ambiente que ignora definitivamente a noção de tempo e espaço como barreiras. Porém, conforme Corrêa (2005), é preciso ter cautela ao falar que as pessoas estão mudando seu comportamento em virtude do surgimento da internet, uma vez que esta não modifica o comportamento dos internautas, pelo contrário, são eles que se apropriam das funcionalidades dela, a fim de ampliarem suas capacidades de se comunicar, relacionar e de criar. A internet possibilita que pessoas dos mais diversos lugares possam conectar ideias, crenças, valores e emoções.

Assim sendo, percebe-se que as mudanças surgidas em massa nos últimos anos, nas formas de se relacionar e de se comunicar, que surgiram em massa nos últimos anos, interferem na vida

das pessoas e em seus comportamentos. Partindo desse pressuposto, acredita-se que seja relevante fazer essa investigação, para dessa maneira ter uma visão renovada sobre os fatores cotidianos e a respeito das diferenças entre se relacionar e se comunicar de forma interpessoal a distância e presencialmente. Para responder a essa questão, desenvolveu-se o objetivo de estudar as diferenças entre a comunicação interpessoal a distância e presencial, identificando como essas diferenças influenciam a comunicação e os relacionamentos.

### 3 MÉTODO

Em razão do interesse em compreender a vivência da pessoa em suas relações e nas formas de comunicação que utiliza, optou-se pelo método de pesquisa qualitativa com base fenomenológica. De acordo com Forghieri (2004), o método fenomenológico surgiu como um método que possibilita chegar à essência do próprio conhecimento, procurando captar o sentido ou significado da vivência para a pessoa em determinadas situações por ela vivenciadas.

Ainda segundo o mesmo autor, o material de estudo é constituído de relatos espontâneos e sinceros do sujeito em relação à sua vivência.

Para este estudo, foram entrevistadas sete pessoas, quatro do gênero feminino e três do masculino, com idades entre 18 e 25 anos, usuárias regulares das redes sociais Orkut e MSN. Os participantes foram entrevistados mediante assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para resguardar as identidades dos participantes, seus nomes foram substituídos por nomes fictícios: Águia, Penélope, Wantuysson, Alegria, Lua, Augusto Silva e Mini.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 AS ESSÊNCIAS

Após a gravação e transcrição literal das entrevistas, estas foram analisadas de forma criteriosa, das quais emergiram as seguintes essências fenomenológicas: comunicação com pessoas de perto e de longe; a importância dos gestos e do olhar; relacionamentos de aparência/desconfiança; preferências pelas relações presenciais; facilidade da comunicação a distância e das relações virtuais para as presenciais.

#### 4.1.1 A importância dos gestos e do olhar

Nas relações a distância não existe a possibilidade de manter o contato visual, que segundo os participantes pode dificultar e até mesmo impedir que a pessoa permita ser conhecida pela pessoa que está do outro lado do computador. “[...] quando você vê a pessoa, você já faz uma leitura de toda ela, do corpo, da mensagem corporal que ela passa, ahn, virtualmente tu não sabe se é homem ou se é mulher, então tu tem que ter esse cuidado.” (Mini) (informação verbal).

Conforme Ferreira (2000), por meio dos gestos, o observador ou a pessoa com a qual se está interagindo poderá entender a emoção que se passa no ator. “O olhar é importante porque dá para ver muita coisa da pessoa, porque se ela tá falando a verdade ou não.” (Lua) (informação verbal).

De acordo com Ferreira (2000), a linguagem é primeiro a atitude, o relance do olhar, indicando o próximo ato, a que os outros indivíduos devem ajustar a sua conduta. Nas comunicações virtuais, não existe a possibilidade de se ver a expressão no rosto do outro, e assim identificar os sentimentos. Dessa forma, com o intuito de diminuir a diferença entre os relacionamentos a distância e os presenciais, foram criados os *emotions*, que simulam as expressões faciais. “[...] às vezes a pessoa dá um sentido para a frase que você não entendeu, mas com o *emotions*, você consegue entender,

porque o emotions têm uma expressão, têm alguma coisa de um sentimento que você consegue captar." (Águia) (informação verbal).

Porém, nem sempre os *emotions* correspondem ou chegam à importância que as expressões faciais possuem em uma conversa presencial para transmitir as emoções e o estado de espírito.

Assim, pode-se dizer que conforme os participantes, o olhar, o contato visual, o tom da voz, os gestos e as expressões corporais, são considerados de suma importância nos relacionamentos interpessoais, e que os *emotions*, embora ajudem nesse processo de identificação dos sentimentos, não chegam a ter a importância do olhar propriamente dito, o que pode causar confusões e mal-entendidos durante a comunicação.

Isso faz com que os demais usuários da rede não consigam diferenciar entre o que é real e o que é apenas uma criação para o virtual, porém, o que leva a interpretar o texto da sua maneira, de acordo com as suas experiências, é o fato de não existir o contato presencial, e por isso, não existem os gestos, o olhar, a expressão corporal que ajuda na identificação de uma pessoa e o que faz parte de sua identidade (JÚLIO, 2005).

#### 4.1.2 Relacionamentos de aparência/desconfiança

Por meio dos depoimentos dos entrevistados, notaram-se sentimentos de insegurança quanto à comunicação a distância, uma vez que, pelo fato de não se conhecer a pessoa com a qual se estará interagindo, ou não a estar vendo nos relacionamentos mediados por computador, não se pode ter certeza de quem de fato é a pessoa que está do outro lado do computador. "[...] porque o contato que através de, da internet, tu não sabe se a pessoa tá falando toda verdade. [...] se é alguém que eu não conheço eu fico desconfiada quanto ao fato de a pessoa realmente existir." (Lua) (informação verbal).

Segundo Júlio (2005), a questão da desconfiança nos relacionamentos a distância surge porque os demais usuários da rede não conseguem diferenciar entre o que é o real e o que é apenas uma criação para o virtual.

Os participantes relataram que o fato de conhecer uma pessoa apenas virtualmente, possibilita sentimentos de desconfiança e insegurança. Fato este, que segundo Moreira (2008), pode ser explicado porque no Orkut o usuário tem a possibilidade de montar seu espaço de acordo com a forma que quer ser visto e percebido pelos demais, e assim, sua identidade não precisa ser verdadeira.

Por outro lado, percebeu-se também, no relato dos entrevistados, que seus próprios comportamentos se manifestam no sentido de tornar as relações a distância de aparência e de desconfiança, uma vez que três participantes (Lua, Águia e Augusto) afirmaram possuir *fakes*<sup>3</sup> com o intuito de entrar e verificar o perfil de pessoas no Orkut, sem, no entanto, poderem ser identificados. Segundo Oikava e Pinto (2007, p. 42), "[...] o fato é que o ciberespaço permite que as pessoas assumam pseudônimos ou identidades diferentes das que têm na vida *off-line*."

Para Serra (2006, p. 15), essa possibilidade de anonimato por meio dos *fakes*, e a questão da identidade pessoal nas comunicações mediadas por computador foram pensadas desde o início como uma forma de oposição entre a autenticidade e a simulação "[...] entre dizer-se o que se é e ser-se o que se diz, e dizer-se o que se não é e ser-se o que se não diz." (SERRA, 2006). Para muitas pessoas, segundo o mesmo autor, a simulação é a solução para os problemas de identidade. "[...] acho que virtualmente você é mais você. Você deixa escapar muitas coisas tuas que presencialmente tu manténs mais *stalling*, eu acho." (Águia) (informação verbal).

Ainda segundo Serra (2006), o virtual não é propriamente um espaço e um tempo de simulação, mas de maior autenticidade conforme permite ao indivíduo a revelação e libertação de todos os preconceitos e repressões, ocorrendo, assim, uma libertação das identidades.

Dessa forma, não há concordância entre os autores quanto ao fato de a internet ser um espaço de simulação ou autenticidade, porém, no relato dos participantes, prevaleceu a questão dos relacionamentos voltados para a aparência e simulação. “[...] É mais um *merchandising* da pessoa mesmo, que ela vai colocar fotos bonitas, coisas bonitas, ela não vai colocar coisas ruins que aconteceram com ela, ela vai colocar de festas, de viagens, ela não vai colocar de brigas, de discussão e sei lá o quê dessas coisas.” (Águia) (informação verbal).

Dessa forma, nos relacionamentos a distância por intermédio das redes sociais, mesmo que a pessoa esteja triste, pode simular felicidade somente de aparência, e os demais usuários dessa rede não têm como verificar a realidade.

#### 4.1.3 Das relações virtuais para as presenciais

Segundo os participantes desta pesquisa, muitos relacionamentos começam virtualmente, e com a comunicação constante, acabam se estendendo para o campo presencial. “Porque se você começa a conversa com uma pessoa virtualmente, depois você encontra ela, e as amizades continuam.” (Lua) (informação verbal).

Oikava e Pinto (2007, p. 44) afirmam que, pelos relacionamentos a distância, é possível conhecermos intimamente alguém antes de encontrá-lo pessoalmente. “[...] as pessoas se conhecem através das redes sociais e depois elas têm essa amizade pro dia a dia, pra festas, pra comunicação interpessoal presencial. Tu conheces elas virtualmente e depois tu vais numa festa e tu vêes ela, ah, aquela da internet, ah, daí tu já vais lá, já fazes amizade com ela pessoalmente.” (Águia) (informação verbal).

Conforme uma pesquisa realizada por Oikava e Pinto (2007, p. 46), os participantes desta afirmaram que já conheceram pessoas após terem as adicionado ao seu perfil no Orkut, o que segundo eles comprova que esse *site* de relacionamento funciona como uma ferramenta de agregação social, potencializando novas formas de sociabilidade na internet. Outro dado interessante revelado por tal pesquisa é que 85% dos entrevistados afirmaram possuir laços de amizade no mundo presencial com vários integrantes da comunidade, a ponto de não saberem quantificar esse dado, o que reforça a ideia de agregação social do Orkut. “[...] a partir do momento em que eu conheci virtualmente eu faço questão de conhecer pessoalmente também, para, porque que nem eu falei antes, tu não sabes, tu não tens certeza de como a pessoa é virtualmente, e tu conheceres ela pessoalmente tu tens certeza.” (Augusto) (informação verbal).

#### 4.1.4 Comunicação com pessoas de perto e de longe

Um dos sentimentos que mais apareceram durante o transcurso das entrevistas foi a importância das redes sociais Orkut e Messenger para manter e criar vínculos mais fortes de amizades, bem como resgatar antigas amizades com pessoas que estão morando longe e com quem o contato presencial não é possível, e mesmo para se comunicar com as pessoas próximas, de uma forma rápida e econômica. “[...] eu acho interessante pelo fato de muitas vezes você poder conversar com pessoas que tão próximas como quem tá longe de você. [...] o fato de poder se comunicar com pessoas de longe que vivem em outra cidade.” (Lua) (informação verbal).

De acordo com Oikava e Pinto (2007, p. 46), as redes sociais servem tanto para a comunicação quanto para o fortalecimento de laços afetivos. Uma pesquisa realizada por eles revelou que dos 20 entrevistados, 19 (95%) afirmaram que utilizam o Orkut para manter contato com amigos e familiares. “[...] o fato de você estar longe e estar perto ao mesmo tempo.” (Penélope) (informação verbal).



Para Serra (2006), a possibilidade de se comunicar a distância por intermédio de redes sociais como o Orkut e o Messenger amplia a possibilidade de uma vida em comum, ou seja, a partir do momento em que se permite que pessoas possam se relacionar independente do espaço e do tempo, cria-se uma nova forma de existência. Ainda segundo Serra (2006, p. 25) “[...] o Messenger pode comparar-se à junção de amigos num café, mas, neste caso, a uma junção independente da sua localização, e, sem estranhos na conversa.”

#### 4.1.5 Facilidade da comunicação a distância

Um sentimento presente nas entrevistas foi referente ao fato de os participantes perceberem a comunicação a distância como uma forma mais fácil de comunicar certas coisas, ou mesmo uma forma de não se constranger frente a certas situações, diante de diálogos que ocorrem virtualmente e que se estivessem ocorrendo presencialmente, as pessoas se sentiriam mal, ou muitas vezes, não fariam sobre tal assunto. “[...] eu acho muito mais fácil falar as coisas por MSN ou por Orkut, porque a gente não tá olhando no olho da pessoa. [...] acho que é mais fácil falar eu te amo no MSN do que falar pessoalmente. [...] as pessoas deixaram de ter mais o contato próximo, porque é mais fácil e tu tens mais coragem de falar as coisas por MSN e por Orkut. (Alegria) (informação verbal).

Para Miller (1987 apud GOUVEIA et al., 2006), as respostas emocionais diante das experiências de outras pessoas são claramente afetadas pela perspectiva do observador perante o outro. Tem-se comprovado que as pessoas mais sensíveis à visão dos outros são particularmente ansiosas em relação à sua própria imagem pública, enfatizando em atributos internos do eu e demonstrando maior propensão a experimentar constrangimento ante o olhar da outra pessoa.

De acordo com Schlenker e Leary (1982 apud GOUVEIA et al., 2006), o constrangimento é vivenciado pelas pessoas como forma de ansiedade social, pois estas se preocupam com a avaliação que a pessoa a qual estão interagindo fará sobre elas. Dessa forma, a pessoa tenderá a agir de acordo com as expectativas e interesses que a outra pessoa está demonstrando. “[...] virtualmente você tem a possibilidade de estar digitando uma coisa, você digita o que quer falar, que você não teria coragem de falar e simplesmente fecha o olho e dá um *enter* e foi, não tem como reverter isso.” (Penélope) (informação verbal).

O sentimento de vir a constranger-se, segundo Oliveira (2005), acaba levando as pessoas ao engano de produzirem uma identidade idealizada, por meio de adereços e pela materialidade de ações.

Outro sentimento relatado foi uma maior facilidade em paquerar virtualmente do que pessoalmente. “[...] pelo fato de a sociedade, do tabu, que se, que quem sempre tem que toma a iniciativa é o homem e não a mulher. (Lua) (informação verbal).

De acordo com Markus e Kitayama (1991 apud GOUVEIA et al. 2006), a cultura tem um papel muito importante na formação das experiências emocionais, pois as emoções se estruturam conforme a compreensão que a pessoa tem do mundo.

Segundo Carlos (2008), o Orkut se insere no âmbito das identidades fragmentárias pós-modernas, sendo, assim, possível às pessoas se apaixonarem e desapaixonarem, pensando nas relações afetivas nos moldes do consumo como algo descartável.

Uma das participantes (Penélope) relatou também um sentimento quanto ao fato de a comunicação virtual tê-la ajudado a mudar suas formas de se comunicar e relacionar presencialmente. “[...] Muitas coisas que eu não tinha coragem de falar pessoalmente, através da internet eu comecei a falar, ah, ai agora eu falo pessoalmente.” (Penélope) (informação verbal).

Esse fato pode ser explicado porque “[...] os vários ‘si mesmos’ que constituem ‘cada um de nós’ assentam numa descoberta do sujeito por si próprio, mediante a auto-observação ou introspecção.” (SERRA, 2006, p. 9). Dessa forma, o que Serra aborda é que a pessoa já possuía essa

capacidade, mas que estava latente, e quando apareceu virtualmente, a pessoa pôde passar a usá-la presencialmente também.

## 5 CONCLUSÃO

Procurou-se, com este artigo, apresentar a concepção de alguns autores sobre a comunicação virtual e presencial e as novas formas de interação que se tornaram possíveis com o surgimento da internet. De modo geral, os autores citados apresentam posições similares no que diz respeito à necessidade do ser humano de se relacionar e quanto ao fato de que na comunicação a distância, mediada por computador, existe a possibilidade de as pessoas apresentarem suas várias faces, suas múltiplas identidades, encontrando e reunindo-se a pessoas que gostam e possuem os mesmos valores que os seus, enquanto se relacionam com pessoas de qualquer lugar do mundo, uma vez que, pela comunicação a distância, rompem-se todas as barreiras do espaço.

Descobriram-se diversas diferenças entre as formas de comunicação, mas ambas, tanto virtualmente quanto presencialmente, são importantes se usadas com a finalidade de comunicar algo. Aparentemente, as formas de comunicação presenciais e a distância possuem alguns usos específicos, como conversas mais sérias devem ser presenciais por causa do "olho no olho", enquanto que as virtuais possibilitam refazer contatos e manter vínculos com pessoas que hoje moram longe, bem como, virtualmente é mais fácil paquerar e falar coisas que poderiam magoar alguém, mas para ter certeza de fato quem é a pessoa que está do outro lado do computador, é preciso conhecê-la presencialmente.

Dessa maneira, a comunicação a distância surgiu para facilitar os relacionamentos das pessoas, mas jamais uma forma de comunicação substituirá a outra, em razão de que ambas possuem limitações e relevâncias para os relacionamentos interpessoais.

### *Abstract*

*The present work seeks to understand the people lives facing the presential communications and distance, discussing the experiences of people with these new methods of relationships offered through the social networks Orkut and Messenger, seeing what changes and what stays the same presentially and the distance. For this study, we used the phenomenological method. We discussed the essentials of meaning brought by the participants: communication with people from the near and far; the importance of gestures and look; relationships of appearance/distrusts; preference for presential relationship; ease of communication distance and of the virtual relationships to the presential. We seek to understand also the behavior and attitudes of people when they relate interpersonally.*

*Keywords: Communication. Interpersonal relationships. Sociability. Orkut. Messenger.*

### Notas explicativas

<sup>1</sup>O Orkut é uma social *network* (também conhecida como *community websites*, frequentemente traduzidos como redes sociais ou redes de relacionamentos) na internet filiada à empresa Google Inc. O Orkut foi criado em janeiro de 2004, com o objetivo de ajudar seus membros a criarem novas amizades e a manterem relacionamentos. Seu endereço on-line é [www.orkut.com](http://www.orkut.com) (MOCELLIN, 2007, p. 3).

<sup>2</sup>O MSN Messenger é um programa de mensagens instantâneas criado pela Microsoft Corporation.

<sup>3</sup>*Fake* (falso em inglês) é um termo usado para denominar contas ou perfis usados na internet para ocultar a identidade real de um usuário. São perfis falsos, que não permitem que o outro usuário identifique o dono do *fake*.

## REFERÊNCIAS

- CARLOS, Paula Pinhal de. **Amor e Orkut**: de “sou para casar” a “pego, mas não me apego”. Universidade Federal de Santa Catarina. 2008. Disponível em: <<http://www.cencib.org/.../PDFs/.../Paula%20Pinhal%20de%20Carlos.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2009.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CORRÊA, Cynthia Harumy Watanabe. **Comunidades virtuais gerando identidades na sociedade em rede**. 2005. Disponível em: <<http://www.uff.br/mestcii/cyntia1.htm>>. Acesso em: 14 ago. 2009.
- FERREIRA, Gil António Baptista. **Linguagem e Modernidade**. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação)–Universidade da Beira Interior, 2000. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/.../ferreira-gil-linguagem-modernidade.html>>. Acesso em: 2 out. 2009.
- FORGHIEIRI, Yolanda Cintrão. **Psicologia fenomenológica**: fundamentos, métodos e pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- GOUVEIA, Valdiney Veloso et al. O sentimento de constrangimento: evidências a cerca do contágio emocional e do gênero. **Estudos de Psicologia**, Campinas, p. 329-337, out./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v23n4/v23n4a02.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2009.
- JÚLIO, Bruno Gonçalo de Oliveira. **Identidade e interação social em comunicação mediada por computador**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação)–Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2005. Disponível em: <[www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt)>. Acesso em: 8 out. 2009.
- MONTARDO, Sandra Portella. **Comunicação como forma social**: proposta de interseção entre a comunicação e a cibercultura. 2005. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em: 8 out. 2009.
- MOREIRA, Patrícia Justo. **Orkut e Sociabilidade**: mediação comunicacional em ambientes virtuais. 2008. Disponível em: <[http://www.alaic.net/alaic30/ponencias/cartas/.../GT18\\_8Moreira.pdf](http://www.alaic.net/alaic30/ponencias/cartas/.../GT18_8Moreira.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2009.



OLIVEIRA, Antonio de. **Polidez e identidade**: a virtude do simulacro. 2005. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em: 8 out. 2009.

SERRA, Paulo. **On-line e off-line**: concordâncias, oposições e complementaridades. 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em: 22 set. 2009.

